



06 a 11 de Outubro
CONECTA
IFSUL CÂMPUS
PELOTAS

MOSTRA CIENTÍFICA E TECNOLOGICA



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Pelotas



DESIGN E ACESSIBILIDADE DIGITAL: CORES NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM TEA

Autor/ales: Bruna Leitzke Bichet, Marcelo Siedler, Rafael Cunha Cardoso, Michele Schimidt

Área Temática: Ciências Exatas e da Terra

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta milhões de crianças e se caracteriza por dificuldades na comunicação social e padrões atípicos de interação, impactando a autonomia e o funcionamento diário. No contexto educacional, os jogos digitais surgem como ferramentas inclusivas, oferecendo ambientes interativos que favorecem o aprendizado, estimulam a criatividade e promovem competências cognitivas, emocionais e sociais. Indivíduos com TEA, contudo, podem apresentar dificuldades na percepção de cores e estímulos visuais, tornando essencial o uso consciente da paleta cromática. Nesse sentido, a psicologia das cores evidencia que tonalidades distintas e discrepâncias cromáticas influenciam emoções e interações, devendo ser consideradas no design de interfaces voltadas a essas crianças. O jogo digital “Para que Serve?”, desenvolvido pela +Ludus — um projeto do IFSul envolvendo professores e alunos dos Câmpus Pelotas e Bagé em parceria com a Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de criar soluções tecnológicas educativas acessíveis para crianças com TEA — auxilia no aprendizado de atividades diárias, mas carece de aprofundamento na escolha das cores. Este estudo, portanto, buscou propor uma paleta cromática mais acessível, fundamentada na psicologia das cores e em critérios de acessibilidade, visando tornar o jogo mais inclusivo e adequado às necessidades sensoriais e cognitivas das crianças. Segundo Pietra (2018), cores em ambientes educacionais devem ser simples e puras, evitando combinações multicoloridas que possam causar confusão ou sobrecarga sensorial. O uso consciente das cores contribui para a experiência educacional e o bem-estar emocional, promovendo um ambiente inclusivo. A metodologia adotada contemplou duas etapas: a concepção da paleta, baseada em pesquisa bibliográfica sobre a influência das cores no desenvolvimento de crianças com TEA, e a avaliação da paleta, envolvendo testes de contraste com ferramentas de acessibilidade e análise das diretrizes do Guia de Acessibilidade para Inclusão de Autistas (GAIA), assegurando legibilidade, conforto visual e experiência inclusiva. Os resultados indicaram que tons de azul, verde e pastel são adequados, transmitindo calma, foco e conforto visual. A combinação de cores frias com tons neutros (bege, cinza e